Anno de 1845. Quarta feira 26 de Novembro. Anno XXI N. 265.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceió no 1.º, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 min. da tarde.
Segunda as 2 h. e 31 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda S. Porciano, aud. do J. dos orp. e do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
25 Terça S. Jucunda, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Quarta S. Belino, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
27 Quinta S. Auxilio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
28 Sexta S. Papiano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
29 Sabbado S. Saturnino, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo S. Troyano.

CAMBIOS NO DIA 25 DE NOVEMBRO.

Camb. sobre Londres 27 a 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 115 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$400 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata - Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$880
» Prata miuda. . . 1$850 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente do Ceará, accusando remessa d'um officio do encarregado dos negocios do Brasil em Londres, que, acompanhado de pus vaccinico, e para lhe ser transmittido, veio daquella capital.

Dito—Ao commandante das armas, ordenando, que, emquanto o ajudante da directoria do arsenal de guerra, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, estiver encarregado da administração dos concertos do quartel do Hospicio e hospital regimental, mande-lhe fornecer uma cavalgadura pela companhia de cavallaria de primeira linha.—Participou se ao director do arsenal de guerra.

Dito — Ao commandante superior nomeado para a guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguaraçú, determinando, que preste juramento perante a camara do segundo desses municipios, e, depois de juramentado, reconheça e emposse os officiaes superiores respectivos. —Officiou-se a respeito á camara municipal de Iguaraçú.

Dito—Ao commandante das forças navaes do centro para que mande receber tres das quatro boias, que em consequencia d'ordem imperial forão manufacturadas no arsenal de marinha desta provincia, para serem postas a sua disposição.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a mandar encaixotar 40 terçados, requisitados pelo vice-presidente do Pará, e exigindo a respectiva conta, para, á vista della, poder requisitar do vice presidente a indemnisação dessa despeza.

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Correspondencia do Exm. Sr presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma.

N. 40 —Acquiescendo á requisição, que Vmc. me dirigio em seu officio de hontem datado, tenho nomeado por portaria desta data para o cargo de supplentes do subdelegado de policia do districto de Anta-Esfolada os cidadãos constantes da relação junta, assignada pelo secretario desta presidencia. O que lhe communico para sua intelligencia, e em resposta ao seu supracitado officio. Deos guarde a Vmc Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 20 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. doutor João Paulo de Miranda, chefe de policia desta provincia.

Relação dos cidadãos nomeados por portaria desta data para supplentes do subdelegado de policia do districto de Anta-Esfolada.

1. Tenente-coronel José Soares do Mello.
2. Filippe Nunes Soares.
3. Capitão Affonso Bezerra Jacome.
4. Vicente Cavalcanti de Menezes Albuquerque.
5. João Cavalcanti de Sá e Albuquerque.
6. Tenente Manoel Soares Cortez.

Secretaria do governo do Rio-Grande-do-Norte, 20 de maio de 1845. —Os ecretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.*

PIAUHY.

RELATORIO, COM QUE O EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA ABRIO A SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DE 1845.

(Continuação do numero antecedente.)

Mudança da capital.

A lei de 3 de agosto do anno passado mandou transferir a capital da provincia para a margem do rio Parnahiba, na confluencia da corrente denominada —Mulato—, e ahi edificar a nova cidade com o nome de Regeneração. Ora, esse lugar he completamente deserto, e foi escolhido sómente pelas suppostas vantagens da situação. Com dizer isto, tenho dado a razão por que não foi aquella lei executada por meu antecessor, não ha de ser por mim, nem tambem, segundo todas as probabilidades, pelos meus successores. Construir todos os edificios necessarios ao serviço publico, erguer de repente uma cidade inteira, he empreza possivel a um homem de genio, que disponha de innumeraveis braços e d'uma riqueza immensa, mas he uma perfeita chimera para o governo constitucional de uma provincia pobre. He verdade que a lei autorisou a presidencia, pelo § 4.º do art. 7.º, a contratar com a assembléa e governo geraes uma emissão de 200:000$ rs. em notas, obrigando-se a provincia a resgata-los com 10 por cento de sua renda annual; mas esta medida, Senhores, ainda quando obtivesse assentimento do poder competente, não sei se seria prudente pôr em pratica; porque, me parece, que daria em resultado um grande empenho legado ás gerações vindouras, sem proveito correspondente. He uma conjectura, que faço, com olhos fixos na historia do nosso paiz.

Não insisto em mostrar a impraticabilidade da lei, que muda a capital da provincia para a margem do Parnahiba, no lugar já referido, porque, se ha quem disso esteja convencido, he esta illustre assembléa. Esta lei, pois, ou ha de ser revogada, ou jamais passará de lettra morta. Na hypothese de revogação, será conveniente que permaneça a capital nesta cidade?

Se uma capital deve ser o centro da politica, da industria e das sciencias, ou, ao menos, fazer-se notavel por algum desses elementos de preponderancia e primazia, creio, que uma longa experiencia falla bem alto contra Oeiras, á todos estes respeitos. Se esta cidade alguma influencia politica exerce sobre o resto da provincia, he unicamente devida á presença do governo e das autoridades, que aqui residem: as noticias da côrte são extraordinariamente demoradas; as ordens mais urgentes do gabinete de S. M. o Imperador, em extremo retardadas, raras vezes chegão á tempo de dar as cousas a desejada direcção. Tanto esta cidade não he um centro scientifico, que nella apenas existem trez cadeiras de primeiras lettras, e uma de latim, estando suspenso o ensino secundario por disposição legislativa. E qual he, Senhores, a preponderancia, que tem Oeiras pelo commercio e pela industria, achando-se, como sabeis, sob a tutella de Caxias? Situada entre morros he quasi inhabitavel a cidade, porque o calor, que no clima do Norte he tão intenso, torna-se aqui, por esta circumstancia, ainda mais abrasador e insupportavel: o local da cidade he tão pedregoso, e conseguintemente esteril, que não consente vegetação, de maneira que na estação calmosa, como agora, dir-se hia morta a natureza, a não ser o riacho da Mocha, em cujas margens sempre verdejão, bem que raras, algumas arvores. Estas razões embargão inteiramente o crescimento e prosperidade desta cidade, e, segundo o que tenho observado, he geral a convicção, mesmo dos habitantes de Oeiras, de ser inconveniente a existencia da capital aqui, havendo só divergencia sobre o lugar para onde deve ser transferida.

A cidade da Parnahiba julga-se com direito de ter em si a administração da provincia, e allega em seu favor as seguintes razões: 1.º, estar quasi á margem do Oceano, pois, situada na margem direita do Parnahiba, dista apenas do mar duas legoas, e permittir por isso que o governo supremo faça sentir a sua acção na provincia com muito maior rapidez do que agora, podendo a correspondencia da côrte com a provincia, e vice-versa, fazer-se directamente e não por intermedio do Maranhão, e Bahia; 2.º a grande probabilidade de, estando lá a capital, despertar se o espirito de especulação para navegar-se o Parnahiba, o que he de uma utilidade immensa; 3.º, haver já sufficiente numero de edificios commodos para as repartições publicas, e residencia dos empregados; 4.º o exemplo das outras provincias, cujo territorio comprehende alguma porção de costa, as quaes teem sentido a vantagem de terem suas capitaes junto ao mar, e não no interior. Vós, Senhores, que estais habilitados á apreciar devidamente este assumpto importante resolvei o que em vossa illustração achardes mais util. Pela minha parte direi sómente, que, sejão quaes forem as vantagens da mudança da capital para a Parnahiba, ha um grande numero de pessoas, que, ou por serem offendidas em seus interesses particulares, ou porque disso estejão realmente convencidas, achão perneciosa esta medida, e assim parece conveniente dar tempo á que a opinião publica se vá esclarecendo, e pronunciando a este respeito, para que então possa o legislador resolver definitivamente o que for conveniente ao maior numero dos habitantes da provincia, soffrão embora alguns individuos com a medida, que se haja de tomar, pois com medidas desta ordem he inevitavel, que algum seja prejudicado.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

CONCLUSAÕ DO EXTRACTO DOS JORNAES INGLEZES.

Noticias da Italia, recebidas em Londres no dia 11 do mez p. p., mostravão, que o governo austriaco devêra de estar preparado para os recentes movimentos insurreccionarios dos estados pontificios, por isso que a 30 de setembro foi a guarnição de Ferrara reforçada com mil e quinhentos homens. Tinha chegado do Trieste a Rimini um brigue de guerra austriaco com despachos e provisões. Observa-se em Ancona muita vigilancia (e com toda a razão).

A *Gazeta de Augsburgo* dizia, que o archiduque Frederico d'Austria, ao receber a noticia das desordens de Rimini, expedira immediatamente tres navios de guerra para a costa de Romagna com ordem de cruzar e aprisionar os revoltosos, que encontrassem. Outros dous navios serião enviados para o mesmo fim.

A *Gazette d'Etat* (diz a *d'Augsburgo*), que se publica em Lucerna, faz menção da entrada de tropas austriacas nos estados romanos.

A *Basle Gazette* publicou a noticia do desmoronamento de um monte nos Grisons a 7 do passado, o qual occorreo em Buschlaws, e arrastou comsigo uma floresta inteira de pequenas arvores. A 14 succedeo outra catastrophe da mesma natureza; rolárão immensas massas de pedra para o valle, cujos habitantes fugirão na maior consternação. Avaliava-se o damno causado em 400,000 francos.

Uma correspondencia de Beyrout, escripta a 16 de setembro, dizia, que o rei Effendi (Chekib Effendi) tinha alli chegado a 14, mas tão fatigado da jornada, que ainda não tinha podido dar audiencia. O paiz estava tranquillo, e a população maronita parecia extremamente desejosa da composição dos negocios. A força turca concentrada dentro e ao redor do Libano montava a cerca de 18,000 homens.

Uma carta de Alexandria, datada a 26, dizia, que Mehemet-Ali devia partir a 4 do passado com o engenheiro francez, M. Mangel, para ir examinar o sitio, em que se devia construir a barreta do Nilo. O pachá tencionava inspeccionar por si mesmo o progresso das obras, e tinha ordenado, que se plantassem barracas em Batnelbagara para esse fim. O sheriff-pacha tinha sido encarregado de fornecer a pedra e cal, e Abbas-Pachá os tijolos necessarios para a sua construcção. O patriarcha grego Jerotheos morreo no Cairo a 21 de setembro com 96 annos de idade.

Cartas de Constantinopla, em data de 27, dizião, que o novo gabinete ia-se consolidando vagarosamente. O ex-ministro da fazenda, Moussa Savfeli Pachá, tinha sido nomeado governador de Tirhala; mas Riza-Pachá ficou em Constantinopla, e ainda continuava a gozar do favor do sultão e de sua mãi. O ministerio havia ultimamente adoptado muitas medidas uteis. A recente circular, dirigida aos governadores das provincias, ordenando-lhes, sob diversas penas, que se abstivessem de todos os actos arbitrarios no desempenho de suas funcções administrativas, começava a produzir alguns resultados beneficos. Sami-Bekir-Pachá tinha sido suspenso do seu emprego, por não empregar os meios convenientes para prevenir a insurreição de Van, e foi substituido por Essad-Pachá, ex-governador geral da Syria. Tendo os commissarios, enviados pela porta a Diarbekir, descoberto muitas malversações no governo daquella provincia havia sido igualmente demittido o pachá Ismael, e succedido por Izzat-Pachá, de Boli. O governador de Iskub, Osman-Pachá, que contra as intenções e promessas da porta tinha tratado com rigor os Bulgarianos amnistiados por S. A., tambem tinha sido privado do seu cargo, e Selim-Pacha, serasquier na Syria em 1840, foi nomeado em seu lugar.

Os jornaes atbenienses de 30 não continhão novidades. A conspiração contra a vida do rei, denunciada pelo jornal *Triumpho da Constituição* de 21, ainda estava envolvida em mysterio, e até se duvidava da sua existencia.

Uma carta de Florença, datada a 9 do passado, annunciava, que havião cessado inteiramente as perturbações nos estados romanos, e que os insurgentes, que tinhão conseguido escapar dos soldados pontificios e austriacos, havião-se dispersado nos Apenninos Diligentemente perseguidos nestes montes, tinhão procurado refugiar-se nos solitarios valles do Garfagnana; mas, obrigados a fugir diante dos camponezes, que se tinhão levantado contra elles, determinarão buscar o seu ultimo refugio na Toscana. Existe entre o governo pontificio e o grão-duque da Toscana um tratado não escripto, mas sempre observado, o qual ordena, que a extradicção em negocios politicos seja mutuamente observada entre os dous estados. Nestas circumstancias havia o grão duque tomado uma inopinada resolução, declarando, que não teria lugar a extradicção; e deo ordem para se embarcarem os refugiados n'um navio, que estava ancorado no porto de Seborne, e desembarca-los em Marselha. Esta decisão tinha excitado o maior enthusiasmo em Florença; e em qualquer lugar publico

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRO VOLUME.

CAPITULO II.

A CAMARA DA RAINHA DE NAVARRA.

(Continuação).

— Ainda não estais deitada, Sra., perguntou o Bearnez, com a sua physionomia franca e alegre. Esperar-me-hieis acaso?

— Não, Sr., respondeo Margarida; porque ainda hontem me dissestes, que bem sabieis que o nosso casamento era uma alliança politica, e que vós jamais me constrangerieis.

— Justamente; mas não he isto uma razão para que não conversemos um pouco. — Gillonne, fechai a porta e deixai-nos.

Margarida, que estava sentada, ergueo-se e estendeo a mão como para ordenar aos pagens, que ficassem.

— He preciso que eu chame as vossas criadas? perguntou el-rei. Fa-lo-hei, se tal he vosso desejo, ainda que, confesso-vos, que para o que tenho a dizer-vos, quizera antes que estivessemos a sós.

E o rei de Navarra encaminhou-se para o gabinete.

— Não! exclamou Margarida, pondo-se-lhe impetuosamente por diante; não, he escusado, e eu estou prompta a ouvir-vos.

Sabia o Bearnez o que queria saber; lançou um olhar profundo e rapido para o gabinete, como se quizera, apezar do reposteiro que o cobria, penetra-lo em seu interior; depois volvendo os olhos para a sua bella esposa pallida de terror:

— Nesse caso, Sra., disse com vos perfeitamente calma conversemos então um instante.

— Como agradar a V. magestade, disse a rainha, e foi não sentando-se, mas deixando-se antes cahir na cadeira, que o marido lhe indicava.

O Bearnez sentou-se junto della.

— Senhora, continuou elle, apezar do que muita gente diz, o nosso casamento he, penso eu, he muito bom. Eu sou na realidade vosso, e vós sois por certo minha.

— Mas..... disse Margarida amedrontada.

— Devemos por consequencia, continuou el-rei de Navarra, como quem não dera fé da hesitação da rainha, obrar um para com o outro como bons alliados, pois que hoje perante Deos nós juramos alliança. Não sois deste parecer?

— Sem duvida, Sr.

— Eu sei, Sra. quanto he grande a vossa penetração, sei quanto he o terreno da côrte semeado de perigosos abismos; ora eu sou moço, e com quanto a ninguem tenha feito mal, tenho bom numero de inimigos. Em que campo, Sra., devo eu encontrar aquella que se serve do meu nome e que me jurou affeição junto ao altar?

— Oh! Senhor, poderieis vós pensar. ...

— Não penso nada, Senhora, espero, e quero certificar-me se he fundada a minha esperança. Não ha duvida que o nosso casamento não he mais do que um pretexto, ou uma cilada.

Margarida estremeceo, porque talvez tambem essa idéia lhe houvesse occorrido.

— Agora, qual dos dous? continuou Henrique de Navarra. El-rei me aborrece, aborrece-me o duque d'Anjou, e o duque d'Alençon; Catherina de Medicis aborrecia muito a minha mãi para me não aborrecer.

— Oh! Sr.; que dizeis vós?

— A verdade, Sra., replicou el-rei; e quizera, para que me não julgassem illudido a cerca do assassinato de M. de Mouy e do envenenamento de minha mãi, queria, digo, que houvesse aqui alguem que podesse ouvir-me.

— Oh! Senhor, acudio de prompto Margarida, mostrando-se o mais tranquilla e risonha que pôde, bem sabeis que só eu e vós aqui estamos.

— E eis-ahi porque me eu abro desta sorte, eis porque ouso dizer que me não enganão essas caricias nem da casa de França, nem da casa de Lorraine.

— Senhor, Senhor! exclamou Margarida.

— Então que ha, minha amiguinha? perguntou Henrique, sorrindo-se por sua vez.

— He que semelhantes expressões são bem perigosas.

— Não quando a gente está só, disse el-rei. Dizia-vos eu pois.....

Margarida estava em talas; quizera suspender cada palavra nos labios de el-rei; mas Henrique continuava com a sua apparente simplicidade.

— Dizia-vos pois, que estava eu ameaçado de todos os lados, ameaçado pelo rei, ameaçado pelo duque d'Alençon, ameaçado pelo duque d'Anjou, ameaçado pela rainha mãi, ameaçado pelo duque de Guise, pelo duque de Mayenne, pelo cardeal de Lorraine, ameaçado em fim por todo o mundo. Isto se conhece instinctivamente; vós o sabeis, Sra. Pois bem, contra todas estas ameaças, que não tardaráõ em tornar-se ataques, posso eu defender-me com o vosso auxilio; porque vós sois amada de todas as pessoas que me detestão.

— Eu! disse Margarida.

— Sim, vós, replicou Henrique de Navarra com inteira bonhomia; sim, ama-vos el-rei Carlos, ama-vos, e aqui carregou elle na palavra, o duque d'Alençon; ama-vos a rainha Catherina; em fim, ama-vos o duque de Guise.

— Senhor, murmurou Margarida.

— E que ha de admirar em que todo o mundo vos ame? Os que acabo de nomear são vossos irmãos ou vossos parentes. Amar seus parentes e seus irmãos he viver segundo a lei de Deos.

— Mas em fim, replicou Margarida suffocada, onde quereis ir com isso?

— Quero ir ao que vos tenho dito: he que se vos decidis a ser, não direi minha amiga, mas minha alliada, posso tudo affrontar; entretanto que se pelo contrario vos fazeis minha inimiga, estou perdido.

— Oh! vossa inimiga, nunca, Sr., exclamou Margarida.

— Mas minha amiga, tambem nunca?.....

— Talvez.

— E minha alliada?

— Certo que sim.

E Margarida voltou-se e estendeo a mão a el-rei.

Henrique tomou-a, beijou-a com galanteria, e demorando-a nas suas mãis por desejo de investigação do que por sentimento de ternura:

— Pois bem! disse elle, eu vos creio, Sra., e vos aceito por alliada. Deste modo pois casárão-nos, sem que nos conhecessemos, sem que nos amassemos; casárão-nos sem que nos consultassem, a nos á quem casavão. Nada nos devemos portanto como marido e mulher. Bem vedes que previno os vossos desejos, e que vos confirmo esta noite o que hontem vos disia. Mas nós alliamo-nos livremente, sem que ninguem nos force a isso. Alliamo-nos como devem faze-lo dous corações leaes, que se devem mutua protecção; he assim que o entendeis?

— Sim, Sr., disse Margarida procurando retirar a mão.

— Muito bem! continuou o Bearnez com os olhos fitos na porta do gabinete, como a primeira prova de uma alliança sincera he a confiança mais absoluta, eu vou, Sra., contar-vos por miudo o plano que formei, a fim de combater victoriosamente estas inimizades.

(*) Vide *Diario* n.º 264.

onde apparecia o grão-duque era saudado com as mais vivas acclamações.

Uma carta de Marselha annunciava a chegada dos insurgentes italianos a Toulon, os quaes, depois de se refugiarem na Toscana, forão obrigados a seguir para a França. Com tudo, parece, que era prematura a noticia de que elles tinhão ido servir voluntariamente na Africa.

D. Miguel chegou a Genova a 14 do passado no vapor *Montgibello*. No mesmo dia partio o rei de Sardenha, acompanhado pelo seu filho mais velho, de Turin para Genova, onde tambem se esperavão o imperador e a imperatriz da Russia.

O correspondente do *Times* annuncia de Pariz, (fundado em muito boa autoridade), que as grandes potencias estavão prestes a insistir na separação das legações do governo pontificio, para que fossem addidos aos dominios do grão-ducado de Toscana.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 25................14:648$502

Descarregaõ hoje 26.

Brigue—*Cezarino*—bacalhão e breo.
Barca—*Iri*—machinismo.
Brigue—*Johan*—taboado.
Brigue—*Sword-Fish*—mercadorias.
Escuna—*S. José*—idem.
Brigue—*Barkhell*—bacalhão

IMPORTAÇÃO.

ZILIA, barca franceza, vinda do Havre de Grace, entrada no corrente mez, consignada à Lenoir Puget & C.ª, manifestou o seguinte:

5 caixas fazendas de seda, 3 ditas suspensorios, 34 ditas fazendas de algodão, 2 fardos ditas dito, 2 ditos ditas de lãa, 4 caixas queijos, 1 dita veludos e sedas; a J. Keller & C.ª

2 caixas suspensorios, 9 ditas fazendas de algodão, 1 dita calçado, 1 dita lettras e conhecimentos, 1 embrulho com uma caixa de jogo, 1 fardo fazendas de algodão, 12 caixas conservas; a S. Tobler.

4 caixas fazendas de seda, 11 ditas ditas de algodão. 3 fardos ditas de dito, 1 caixa pellucia de seda e algodão; a Kalkmann & Rosemund.

2 caixas fazendas de algodão, 1 dita dita de seda, 1 embrulho amostras; a Rothe & Bidoulac.

7 caixas armas; a N. O. Bieber & C.ª

1 caixa tintas, 2 ditas mercurio e botões; a C. Kruger.

1 caixa ignora-se, 2 ditas brins; a Mauvernay

4 barris vinho, 11 caixas fazendas de algodão, 1 dita chapéos para senhoras, 1 dita ditos para homens, 1 dita beserros, 2 ditas fazendas de linho e algodão, 4 fardos ditas de lãa e algodão, 1 caixa cordas para instrumentos, 1 dita chapéos de sol, 1 dita fazendas de seda, 1 dita suspensorios, 1 dita e um bahu objectos de uso, 1 caixa espelhos; a Bolli & Chavannes.

1 sacco e um bahu, chapéos de palha, 1 caixa bichas, 2 ditas plantas; a Boucher.

1 caixa fazendas; ao Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

1 caixa fazendas de seda, 1 dita bejoteria, 1 dita fazendas de linho e algodão, 1 dita ditas de lãa, 3 ditas chapéos, 1 dita graxa e botões, 1 dita calçado, 2 ditas chapéos de sol, 1 dita bonetes, lenços e chicotes, 1 dita fazendas para chapéos, 6 ditas conservas; a J. P. Adour & Companhia.

3 caixas papel, 1 dita drogas, 1 barril vinho; a B. F. de Souza.

120 barris manteiga, 1 caixa alfinetes, 1 dita suspensorios, 1 dita merinó, 1 fardo fazendas de lãa, 2 caixas chapéos, 3 barris tintas, 1 caixa botões d'osso; a ordem.

600 barris manteiga, 310 gigos batatas, 1 caixa castanhas, 1 embrulho livros; a Lenoir Puget & C.ª

130 barris manteiga, 26 caixas chumbo de munição; a José Jeronymo Monteiro.

1 caixa com um aderêço; a S. do R. Barros.

1 fardo fazendas de algodão, 1 tonel barbante, 40 caixas queijos, 1 embrulho amostras; a B. Lasserre & Companhia.

1 caixa medidas, 1 dita ferragem; a Pommateau.

1 caixa carneiras, 1 dita fazendas de lãa, 1 embrulho amostras, 1 dito ignora-se; a T. H Luttkins.

1 caixa objectos para segeiro; a L. Monier.

1 barril vinho; a A. St. Martin.

2 embrulhos impressos a Vauthier.

1 dito botins, livros e musica; ao Dr. Filippe Lopes Neto.

1 caixa fitas de seda; a J. P. de Lemos & Filho.

1 embrulho livros; a M. J. de Azevedo & Comp.

6 barris tinta, 1 caixa drogas, 1 dita pregos, 1 dita botões, 1 dita marceneiraria, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita luvas de pellica, 1 dita fazendas de seda e bejoteria, 1 dita pertences para chapéos, 2 ditas suspensorios; a Kolhmeyer & C.

2 caixas livros, 1 embrulho fazendas; a L. G. Ferreira & C.

2 caixas louça, 10 ditas papel, 1 dita panno, 1 dita prensa para copiar, 2 ditas calçado, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita suspensorios, 1 dita objectos de moda, 1 dita chapéos; a Avrial Frères.

2 caixas alfinetes, 2 ditas fazendas de seda, 10 ditas papel, 2 ditas bandeijas, 1 dita candieiros, 2 ditas chapéos para homens, 1 dita chapéos de sol, 2 ditas quinquilharias, 1 dita calçado, 2 ditas papel pintado, 1 dita obras de casquinha, 1 dita vidros, 1 dita perfumaria, 1 dita couros, 1 dita obras de papelão, 1 embrulho amostras; a Didier Colombies & C.

BARKELL, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2300 barricas bacalhão; à James Crabtree & C.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral—1:830$922 Provincial—808$058

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 25.

Aracaty; 23 dias, sumaca brasileira *S. Cruz*, de 74 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 9, carga generos do paiz; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiros, Felix Monteiro de Castro, com 1 escravo, Jacintho da Rocha e Silva, e 1 filho, Francisco de Paula Pires Ramos Junior, Brasileiros; Antonio José de Oliveira Castro, Portuguez, e 13 escravos a entregar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2.000 rs. da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. —Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando-se com o parecer do concelheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.º de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2.000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estações de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845.—*Manoel Alves Branco.* —Cumpra-se. —Thesouraria da fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845.—*Silva.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde. &c.

Faz saber, que nos armazens da mesma, se achaõ além do termo, permittido pelo artigo 272 do regulamento, os volumes abaixo descriptos; os quaes devem os seus donos fazer despachar dentro de trinta dias contados de hoje, findos os ques se procederá a sua venda em hasta publica por conta e a custa dos mesmos donos, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra o effeito desta venda, como he expresso no artigigo 274 do citado regulamento. E para que chegue a noticia dos interessados manda affixar o presente edital na porta da alfandega, e publicar pela imprensa.

Alfandega, 24 de novembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

1840. Desembro 23. S. m. S. n.º Uma peça de ferro, armazem n. 4.
1843. Outubro 11. M 10 12. Dous fardos; a Avrial Frères, barca *Hortense*, armazem n. 5.
» » » M 16 à 18. Tres ditos, barca *Hortense*, armazem, n. 5.
1845. Março 5. J Sou E Sn.º Setenta e cinco caixas com genebra; a ordem, brigue *Ituna*, armazem, n. 5.
» Abril 16. M P 1 Uma dita com charutos; a M.º Calmonte & C., brigue *Temerario*, armazem, n. 5.
1843. Outubro 7. B à B Sn.º Uma dita, brigue *Seven*, armazem, n. 6.
» » 23. C F S. n.º Uma dita; a Manoel F. de Faria, barca *Tentadora*, armazem, n. 6.
» » » Sumaca Sn.º Uma dita; a diversos, barca *Tentadora*, armazem, n. 6.
1844. Maio 15. V Ligo Sn.º Um embrulho; a Joaquim Xavier Ligo, brigue *Josephina*, armazem, n. 6.
1 » » T. Carvalho S n.º Um dito, a Costa Araujo, brigue *Josephina*, armazem, n. 6.
» » » Costa Araujo S. n.º Um dito, brigue *Josephina*, armazem, n. 6.
» Agosto 28. E S. n.º Um barril; a D Catharina Francisca do Espirito Santo, brigue *Feliz*, armazem, n. 6.
» Outubro 31. J C S. n.º Um dito, brigue *Maria-Feliz*, armazem, n. 6.
» Novembro 4. I S M Sn.º Um pote; a Francisco Vieira das Neves, brigue *Fiel*, armazem, n. 6.
» Dezembro 7. L & C 1 à 3. Tres caixas; a ordem, brigue americano *Feliz*, armazem, n. 6.
» » 18. B S n.º Uma barrica; M.º Calmont & C., brigue *Acapulco*, armazem, n. 6.
» » 20. M F. F. S n.º Uma caixa, barca *Pernambucana*, armazem, n. 6.
» » » A F A. Uma dita, barca *Pernambucana*, armazem, n. 6.
1845. Janeiro 2. L. C. F. S. n.º Dous saccos; a Manoel Joaquim Pedro da Costa, brigue *Amelia*, armazem, n. 6.
» » » L. C. F. S. n.º Um barril; brigue *Amelia*, armazem, n. 6.
» » » V J S S. n.º Um embrulho; a L. Pereira Rapozo, brigue *Amelia*, armazem, n. 6.
» » » I. Maria S. n.º Um dito; a I. Maria da Silva Machado, brigue *Amelia*, armazem, n. 6.
» » » L. C F. S n.º Uma caixa; a Manoel Joaquim Pedro da Costa, brigue *Amelia*, armazem, n. 6.
» » » M C. S. n.º Uma caixa; a Manoel Joaquim P. da Costa, brigue *Amelia*, armazem, n. 6
1841 » 27 F F S. n.º Um embrulho; a D. Fuzst, patacho *Fortuna*, armazem, n. 7.
» » » José Joaquim S. n.º Um dito, patacho *Galeza*, armazem, n. 7
» Junho 30. João dos Santos S n.º Um dito; a ordem, barca *Espirito-Santo*, armazem, n. 7.
» Setembro 14. P S n.º Seis saccos; a Henrique Forster, escuna *Argale*, armazem, n. 7.
» » 20. P S n.º. Um embrulho; João Keller, patacho *Confidencia*, armazem, n. 7.
» Dezembro 7. A S 834,837. Dous ditos, barca *Hebb*, armazem, n. 7.
» » 14. A L. S. n.º Uma caixa; a Ramm e Zimer, brigue *Amotitia*, armazem, n. 7.
» » » D 10. Uma dita, brigue *Amotitia*, armazem, n. 7.
1842. Março 20. L. S. n.º Uma dita, brigue *Leão*, armazem, n. 7.
» Maio 11. S. m. S. n.º Dous ferros de engommar, brigue *Tarujo*, armazem n. 7.
» » 24. J. O. E. S. n.º Um embrulho; a J. O. Elster, barca *Zilia*, armazem, n. 7.
» » » Associação S. n.º Um ditos; a associação commercial, armazem, n. 7.
» Agosto 19. S & C. S. n.º Um dito, brigue *Luiza*, armazem, n. 7.
» » » A S. n.º Um dito, brigue *Luiza*, armazem, n. 7.
» Dezembro 7 Bieber Sn.º Um dito, brigue *Tordens*, armazem, n. 7.
1843. Fevereiro 11. S. m. Um quadro, brigue *Amelia*, armazem, n. 7.
» Agosto 23. Boyer S. n.º Um embrulho, brigue *Armorique*, armazem, n. 7.
» Novembro 6. JBRFSI S. n. º Uma caixa; a ordem, brigue *T. Americano*, armazem, n. 7.
» » 14 B.S. n. º Um embrulho; a ordem, brigue *Caravana*; armazem, n. 7.

Miguel Achanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega, etc.

Faz saber, que no dia 29 do corrente, se haõ de arrematar em hasta publica a porta d'alfandega, ao meio dia, 140 varas de renda no valor de 6$720 rs., 48 caixinhas de phosphoros no valor de 2$400 rs., e um bote em 70$ rs., apprehendido no mar sem despacho pelo guarda José Manoel dos Santos Vital; a arrematação he livre de direitos. Alfandega, 24 de novembro de 1845.—*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

Declarações.

MESA DE RENDAS INTERNAS PROVINCIAES.

O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes d'esta cidade faz publico, para que chegue ao conhecimento de todos os proprietarios de predios urbanos das quatro freguezias d'esta cidade e povoação dos Afogados, que no dia 1.º de dezembro proximo futuro se principia a contar os trinta dias marcados por lei para o pagamento, a bocca do cofre, da decima urbana correspondente ao 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1845 à 1846, e findo esse prazo pagarão os devedores a multa de 3 por cento do valor de seus debitos, de conformidade com o regulamento de 16 de abril de 1842. E para que chegue a noticia de todos mandei affixar o presente e publicar pela imprensa. Recife, 25 de novembro de 1845.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

— O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato, dito de côco e fio de algodão: quem taes generos tiver mandará suas propostas, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 28 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 25 de Novembro de 1845. No impedimento do escripturario, o amanuense, *João Ricardo da Silva.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espassar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso; e que, findo este prazo, perderão o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte, outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda faz publico a todos os seus collectados, comprehendidos nos limites marcados desde o anno de 1839, que do dia 1.º de dezembro proximo futuro principia a vencer-se o prazo de 30 dias uteis, determinados no artigo 20 do capitulo 6 do regulamento de 16 de abril de 1842, para a cobrança, a bocca do cofre, na casa da camara da dita cidade, do 1.º semestre do corrente anno (de 1845 a 1846) da decima urbana; e que neste mesmo prazo arrecadará as mais imposições, que estão a seu cargo, pertencentes ao mesmo anno financeiro; findo o qual, incorrerão na multa de 3 por cento, determinada no § 1.º do já citado artigo 2, além de serem executados. Outro sim, faz constar à todos

— Senhor..... balbuciou Margarida volvendo por sua vez os olhos para a porta do gabinete, em quanto o Bearnez, que via o bom resultado da sua astucia se lhe ria na cara.

— Eis-aqui pois o que vou fazer, continuou elle sem dar-se por achado da perturbaçao de sua mulher; eu vou.....

— Senhor, exclamou Margarida erguendo-se açodada, e travando do braço de el-rei, permitti que eu respire; a emoção..... o calor..... eu abafo.

Com effeito, Margarida estava pallida e tremula, como se estivesse prestes a desfallecer.

Henrique foi direito a uma janella mais distante, e a abrio. Esta janella dava sobre o rio.

Margarida acompanhou-o.

— Silencio! silencio! Senhor! por compaixão por vós mesmo, murmurou ella.

— Oh! Senhora, disse o Bearnez sorrindo-se a seu modo, não me dissestes que estavamos sós?

— Sim, Sr.; mas não ouvistes dizer, que por meio de uma sarabatana introduzida a traves de um forro ou de uma parede, se póde tudo ouvir,

— Bem, Sra., bem, acudio promptamente em voz baixa o Bearnez. Não me amais, he verdade; mas sois uma mulher de bem.

— Que quereis dizer, Sr.?

— Quero dizer que se fosseis capaz de me trahir, terme-hieis deixado continuar, pois que eu por mim mesmo me trahia, e vós me suspendestes. Sei agora que alguem está aqui occulto; que sois uma esposa infiel, mas uma fiel alliada, e neste momento, ajuntou o Bearnez sorrindo-se, necessito mais, forçoso he confessa-lo, de fidelidade em politica do que em amor.

— Senhor, disse Margarida confusa.

— Bem, bem, depois fallaremos de tudo isto, disse Henrique, quando nos conhecermos melhor.

E alteando a voz:

— E então! continuou elle, respirais agora mais livre, Sra.?

— Sim, Sr., sim, murmurou Margarida.

— Nesse caso, replicou o Bearnez, não quero importunar-vos mais. Devia apresentar-vos os meus respeitos, e dar os primeiros passos para uma boa amizade; dignai-vos aceita-los, como vo-los offereço de todo o meu coração. Ide pois descançar, e boa noite.

Margarida ergueo para seu marido os olhos brilhantes de reconhecimento, e desta vez estendeu-lhe a mão:

— Está convencionado, disse ella.

— Alliança politica, franca e leal? perguntou Henrique.

— Franca e leal.

Então encaminhou-se o Bearnez para a porta, atrahindo com o olhar a Margarida como fascinada. E quando se acharão alem do reposteiro, disse Henrique com viveza e em voz baixa:

— Obrigado, Margarida, obrigado! Sois uma verdadeira princeza de França: vou-me tranquillo. Na falta do vosso amor, reste-me a vossa amizade. Conto com vosco, como podeis contar commigo. Adeos, Sra.

E beijou-lhe a mão, apertando-a brandamente, e com ligeiro passo voltou ao seu aposento, dizendo entre si pelos corredores. — Quem diabo estará com ella? Será o rei, ou o duque d'Anjou, será o duque d'Alençon, ou o duque de Guise, sera um irmão, ou um amante, ou um outro? Em verdade, quasi que estou arrependido da promessa que fiz a baroneza; mas visto que dei minha palavra, e que Dariole me espera..... não importa-receio que ella sempre perderá alguma cousa em haver eu passado pela camara de minha mulher, para ir ao seu aposento, porque *ventre-saint-gris!* esta Margot, como lhe chama meu cunhado Carlos IX, he uma adoravel creatura.

E com passos que revelavão uma ligeira hesitação, Henrique de Navarra subio a escada que ia dar ao aposento de madama de Sauve.

Acompanhou-o Margarida com os olhos até que elle desappareceo, e então se recolheo; e ao vêr o duque de Guise à porta do gabinete, quasi que teve um remorso.

Estava da sua parte o duque serio, e os sobrolhos franzidos demonstravão que algum amargo pensamento o occupava.

— Margarida he hoje neutra, disse elle, Margarida será hostil em oito dias.

— Ah! estivestes a escutá? disse Margarida.

— Que quericis que eu fizesse neste gabinete?

— E julgais que me não portei, como cumpria à rainha de Navarra?

— Não como cumpria à amante do duque de Guise.

— Senhor, respondeo a rainha, posso eu não amar a meu marido; mas ninguem tem o direito de exigir de mim, que lhe seja trahidora. Dizei-me com sinceridade, trahirieis vós os segredos da princesa de Porcian, vossa mulher?

— Vamos la, Sra., disse o duque meneando a cabeça, está bom. Vejo que me não quereis mais, como nos dias em que me contaveis o que tramava el-rei contra mim e os meus.

— El-rei era o forte, e vós outros os fracos. Henrique he o fraco, e vós sois os fortes. Ora, bem vedes, que represento sempre o mesmo papel.

— Só com a differença de que passais de um campo á outro.

— He um direito, Sr., que adquiri, salvando-vos a vida.

— Bem, Sra.; e como quando os amantes se desunem, restituem o que um tem recebido do outro, salvar-vos-hei por minha vez a vida e ficaremos quites.

E dito isto, inclinou-se o duque e sahio, sem que Margarida fizesse um gesto só para detê-lo.

Na ante-camara achou elle Gillonne, que o conduzio até a janella, por onde o havia introduzido, e ao fosso o seu pagem, com o qual se recolheo à sua casa.

Entretanto, Margarida pensativa, foi pôr-se a janella.

— Que noite de nupcias! murmurou ella. Foge-me o marido, deixa-me o amante!

Nesse momento passou do outro lado do fosso, vindo de Tour de Bois, e subindo para o moinho de La Monnaie, um estudante, de mão na ilharga, e cantando:

Por que rasão quando quero
Morder-te os bellos cabellos,
Ou bejar-te a boca amada,
Ou quebrar-te esses cancellos,
Te finges tu uma monja,
Dentro do claustro entaipada?

P'ra quem guardas esse collo,
Essa flôr inda em botão?
Com esses labios de mel
Queres tu beijar Plutão,
Depois que o negro Charonte
T'embarcar no seu batel?

Vê que assim que trespassares
Nem mais terás um abraço;
E quando cheio de dôr
Eu te vir no immenso espaço,
Não hei de dizer às sombras
Que tu foste o meu amôr.

Muda, ó Bella, em quanto vives,
Muda pois de opinião,
E não me fujas co'a boca
Na melhor occasião;
Olha que has d'arrepender-te,
Vindo a morte, mas em vão.

Margarida escutou esta cantiga sorrindo-se com melancolia; depois, quando a voz do estudante se perdeo ao longe, fechou a janella, e chamou Gillonne para ajuda-la a despir-se e deitar-se.

(*Continuar-se-ha*).

os devedores dos impostos dos annos anteriores, que vão ser quanto antes remettidas as relações de seus debitos ao juizo dos feitos da fazenda, para serem executados; as quaes já estão extrahidas e promptas: e para que chegue noticia à todos, manda fazer publico pelo presente. Collectoria de Olinda, 15 de novembro de 1845.—O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade avisa a todos os proprietarios de estabelecimentos de industria, que pagão imposições provinciaes, taes como serrarias, olarias, fabricas de chapeos e de charutos, casas de cambios, de modas, e de leilões, que ainda se achão à dever as referidas imposições, que vai proceder executivamente contra todos os collectados, que teem deixado de pagar, não só os debitos correspondentes aos annos anteriores, como ao corrente anno financeiro. E para que chegue à noticia de todos mandei affixar o presente e publica-lo pela imprensa. Mesa de rendas internas provinciaes de Pernambuco, 20 de novembro de 1845.

Luis Francisco de Mello Cavalcanti.

— A companhia italiana dará a repetição da applaudidissima opera sentimental LUCIA DE LAMMERMOOR em tres actos, chefe d'obra de Donizzetti, quinta feira, 27 do corrente. A geral acceitação, com que foi recebido este lindissimo drama tragico, faz esperar a toda a companhia um numeroso concurso. Os bilhetes de camarotes, e platéa vendem-se em casa do director, na rua Nova, n. 7. *N. B.* Esta recita he a nona para os Srs. assignantes.

Avisos maritimos.

= Para o Rio-Grande segue com brevidade o brigue *Jupiter*; recebe alguma carga à frete, assim como escravos: póde-se tratar com José Xavier Vianna, rua da Cruz, ou na loja de cabos do Sr. Mamede, rua do Vigario, n. 7.

— Para Lisboa pretende sahir, no dia 15 de dezembro, o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Silverio Manoel dos Reis; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

= Vende-se o brigue americano *Cesarine*, de lote de 218 toneladas, muito bom de vela, forrado e encavilhado de cobre: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Henry Forster & C., na rua do Trapiche-Novo, n. 8.

—A sumaca *Flor-da-Cotinguiba*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio Simião dos Reis, tendo de regressar para a Bahia por estes dias, receberá carga a fretes baratos, e passageiros: trate-se com Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

—Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Espirito-Santo*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, 34.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar à gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, a excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, à seu caixeiro Maia.

—Para o Aracaty seguirá, com a maior brevidade, o bem conhecido hiate *Novo Olinda*: quem nelle pretender carregar, se entenderá com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 1, 1.º andar.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade*: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

— Na quinta-feira, 27 do corrente, ás 11 horas, à porta do armazem do Sr. Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, Bolli & Chavannes farão leilão de uma porção de licores e de vinho champagne.

—O corretor Oliveira fará leilão de boa porção de mobilia nova, vinda do Porto pelo *Ventura-Feliz*, capitão Santos, consistindo em commodas, mesas, marquezas, sofas, toucadores, e cadeiras, etc., tanto de jacarandá, pao d'olho, como de cidreira; o que tudo se venderá pelo que der: quarta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da casa n. 27, rua de Apollo, quasi defronte do desembarque do Porto-das Canoas.

= O corretor Oliveira fará leilão de cerca de cento e oito gigos de louça ordinaria (sendo 4 da fina) de sortimento o mais adaptado a este mercado, e bem conhecido de quantos negoceião em tal artigo: sexta-feira, 28 do corrente, ás 11 horas em ponto, no armazem terreo da casa, n. 23, da rua da Moéda, no Forte-do-Matto.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas proprias d'este mercado, e recentemente chegadas: quinta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua da Cruz

— Pelo juizo de ausentes se faz leilão dos bens do fallecido Manoel José Machado Malheiros, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no escriptorio do dito fallecido, na rua da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar. Os bens, cujo escripto se acha em mão do porteiro do juizo, são os seguintes: a metade do muito conhecido brigue nacional *Feliz*, forrado e pregado de cobre, e prompto a seguir viagem para qualquer parte; um carrinho de duas rodas, pintado e forrado de novo; um cavallo para o mesmo carro, e que tambem serve para montaria; quatro escravos marinheiros, e dous ditos de servirço de rua; e finalmente 37 saccas com farinha de mandioca: o que tudo, sem reserva alguma, será vendido impreterivelmente naquelle dia pelo maior preço, que se offerecer, e por ser esta a unica praça. Os senhores, que desejarem examiar ou fazer examinar o brigue *Feliz*, poderáõ tomar, no escriptorio referido, uma ordem, para que a bordo tal exame lhes seja facultado.

Avisos diversos.

— O general A. C. Seára perdeo a chapa do centro da dignitaria da ordem da Roza, no dia da procissão de *Corpus-Christi*: roga a pessoa, que a tenha achado, o favor de entregar-lh'a, que ficará agradecido, além de gratificar.

LOTERIA DO THEATRO

Impossibilitado o thesoureiro desta loteria de fazer realisar a extracção da mesma hontem, 25 do corrente, como havia annunciado, em consequencia de existir ainda por vender o crescido numero de 1527 bilhetes, equivalentes ao valor de 12:216$000 rs., resolveo, com o assentimento do Sr. doutor juiz presidente das extracções mudar o andamento das rodas para o mez de dezembro proximo futuro, e amanhãa fará annunciar o dia marcado para o dito andamento. O mal adoptado systema de se guardarem muitos, para só comprarem bilhetes no momento de andarem as rodas, occasiona o atraso da extracção, para o qual tambem concorrêrão os estorvos postos ao pagamento dos premios da loteria do seminario, e os repetidos annuncios de uma loteria do Rio-deJaneiro. Removidos, pois, estes embaraços, e concurrendo os compradores a extrahir os bilhetes existentes, a loteria do theatro terá promptissimo andamento, para o qual está o thesoureiro disposto a algum sacrificio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado atras da matriz da Boa-Vista, n. 26, muito fresco por ser da parte da sombra, com 9 quartos, e 3 salas; tambem se alugaõ as lojas do mesmo sobrado: a tratar na mesma rua, n 22

— O Sr. Manoel Porfirio de Castro Araujo tenha a bondade de annunciar a sua morada, ou dirija-se a rua do Sebo, n. 11, que se lhe deseja fallar.

= Precisa se de um official de funileiro, ou mesmo aprendiz; em Fóra de-Portas, rua do Pilar, venda, n. 137.

COLLEGIO S. ANTONIO.

= As ferias começão neste collegio no dia 29 do corrente novembro, e findão no dia 12 de janeiro de 1846. – Recife, 25 de novembro de 1845.=O director *Bernardino Freire de Figueiredo Abreo e Castro.*

= Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias, na rua da Praia, n. 22.

= Da Passagem-da-Magdalena, n. 20, fugio, na noute de 24 para 25 do corrente, um cavallo de estribaria, rodado, quasi branco, gordo, poderá ter 12 annos, clinas e cauda quasi brancas, uma cova no sangradoro proxima aos peitos, e uma assentadura do sellim: quem o entregar na dita casa, receberá generosa paga.

= Manoel Antonio Alves de Brito avisa a quem convier, que vai ao Rio-de Janeiro tratar de seus negocios, deixando a seu cunhado o Snr. Gabriel Affonso Rigueira, e ao Sr. Antonio Joaquim de Souza Maximo encarregados da direcção de sua casa, e bem assim da liquidação do que devem ao casal de seu fallecido pai. Outro sim, convida a todas as pessoas, que se julgarem suas credoras, para que apresentem suas contas nestes 3 dias, a fim de serem pagas.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 43 da rua Direita: a tratar na mesma rua, venda, n. 23.

— Antonio Clemente Esteves de Larras deixou de ser tutor dos orphãos, filhos dos finados Ignacio de Almeida Sarinho e sua mulher.

= Manoel Buarque de Macedo Lima embarca para Porto-Calvo o escravo Vicente, a entregar ao Sr. tenente-coronel José Luiz Beltrão Mavignier.

= Aluga se o armazem de porta larga, das casas de João José Carvalho Moraes, da esquina da rua da Aurora, que outr'ora servio de cocheira: a tratar na loja de João José Carvalho Moraes.

= Na noute de 21 para 22 do corrente novembro, da casa da rua da Gloria, n. 73, foi extraviado um missal romano, rico e novo, ainda encapado de marroquim encarnado, botões e passadores dourados, nas fitas feches de prata, edição de Lisboa, de 1820. O ladrão foi um portador do matto, que d'alli trouxe uma carta de um Reverendo sacerdote a outro desta praça: faz-se este annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia.

= Precisa-se alugar pretas ou moleques para venderem quartinhas, pagando-se-lhes conforme o ajuste; na rua do Rangel, loja de louça, n 17.

— No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho ha uma carta para o Sr. Manoel Joaquim da Rocha.

= Desappareceo, no dia 25 do corrente, um cachorrinho pardo, pequeno, muito gordo e manço, na rua do Crespo; desconfia-se ter ido para o Recife, por ter desembarcado, neste dia, de uma navio chegado ultimamente de Lisboa; pede-se a pessoa, que o achar, o favor de o levar a rua das Cruzes, n. 41, que será recompensada.

= Aluga-se uma padaria na rua Imperial, com os utensilios promptos a trabalhar, a casa tem as melhores commodidades possiveis para padaria, ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se, por preço commodo, uma boa e asseiada casa tendo duas salas, 6 quartos, cozinha, copiar, e quintal murado, sita no Aterro-dos-Afogados: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

= O Sr., que deixou um alfinete de ouro, para senhora, de penhor de dous cortes de cassa, em uma loja, na rua do Crespo, queira ir pagar as ditas cassas, do contrario será vendido o penhor para pagamento.

—Precisa-se fallar com alguns capitães do matto, para se lhes encarregar da captura de um escravo, e como não são conhecidos pelo annunciante, se faz o presente annuncio: no Corredor-do-Bispo, n 8.

— Deseja-se fallar ao Sr. Francisco José da Silva Pereira, que he professor de primeiras lettras, a negocio de seu interesse: e, como se ignore sua moradia, roga-se queira annuncia-la

= Aluga-se uma meia agoa na campina da rua da Alegria: a tratar na rua Velha da Boa-Vista, n. 55.

= Aluga se uma casa terrea nova, com muitos commodos, e um grande sotão, quintal e cacimba, na rua da Palma, n. 17: a tratar na praça da Independencia, loja, n. 3.

— O solicitador vitalicio da justiça da relação, José Ribeiro do Amaral, está residindo na rua Bella, casa, n. 12.

= Adverte-se ao Sr. Manoel Simplicio Carneiro Leal, que venha, no prazo de oito dias, remir os seus penhores, visto que não deo resposta a carta de aviso, que se lhe mandou; e não o fazendo no dito tempo, serão vendidos para pagamento, e o mesmo Sr. ficará obrigado pelo restante.

– Aluga-se a loja da rua do Queimado, n. 14: a tratar no segundo andar da mesma casa.

= Precisa-se alugar, por mez, alguns escravos para serviço de sitio, aos quaes se dará de comer, e o jornal que se convencionar: procurem na rua da Cadeia do Recife, n. 52, aonde acharáõ com quem tratar.

= Permuta-se um terreno proprio, com 75 palmos de frente e mil e tantos de fundo, até a baixa mar do rio Capibaribe, tendo na frente da rua Imperial grande obra principiada, em toda a largura, para duas grandes propriedades, com oito vãos, tudo de pedra de cantaria, capaz de levantarem-se bons edificios, por algum sitio perto da praça, cujo valor não exceda de quatro contos; convindo a alguem, procure fallar nas Cinco-Pontas, n. 50, ao Sr. José Martins da Cruz, ou no Remedio, sobrado que tem olaria.

— A pessoa, que annunciou, sabbado, 22 do corrente, querer comprar um moinho de moer milho, com caixa ou sem ella, querendo um encaixado em uma mesa, appareça atraz do theatro publico, n. 20: na mesma casa tambem se vende uma cadeirinha, forrada de damasco de seda amarello, em bom estado e por preço commodo.

= Aluga se, pelo tempo da festa, para alguma familia pequena, uma casa terrea na rua do Jogo-da-Bola, em Olinda, por preço razoavel; a qual esta pintada e caiada de novo: quem a pretender, dirija se a Olinda, loja nova da rua de S. Bento; e no Recife, rua de Apollo, n. 28.

— Roga-se ao Sr. Manoel Rodrigues do Passo, porteiro do curso juridico de Olinda, queira ir ao Recife, rua de Apollo, n. 31, que se lhe quer fallar a negocio de seu interesse, do meio dia ás tres horas da tarde dos dias uteis.

– Alugaõ-se duas excellentes casas, para se passar a festa, em Olinda, na rua de S. Bento, defronte da ladeira do Varadouro, parede-meias à casa do Sr. tenente-coronel Manoel Ignacio; quem as pretender, dirija-se á mesma cidade, ladeira da Misericordia, n. 3.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes, que saiba engommar, para o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145, primeiro andar.

— Joaquim Pereira Arantes pretende comprar a armação e fazendas das lojas ns. 11, 13 e 15 da praça da Independencia, que forão de João Baptista Marques da Silva, e hoje pertencem á João Bernardino de Sena.

– O abaixo assignado avisa ao publico, que tem despedido o caixeiro de sua loja de ferragem, João Fernandes Parente Vianna, e por isso está inhabilitado para receber qualquer divida, ou outra qualquer transacção. – *José Luiz Pereira.*

= Aluga-se um sitio na margem do rio, entre a Capunga e a Passagem, no lugar mais bonito, com casa assobradada, cozinha, quartos para pretos e estribaria fóra, baixa para capim e boa agoa de beber; quem o pretender, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, no tanque d'agoa.

– Aluga se o primeiro andar do sobrado da travessa dos Expostos, n. 18, com commodos para uma grande familia: quem o pretender, dirija-se ao segundo andar do mesmo.

— José Maria de Barros Barreto embarca para fóra da provincia os seus escravos pardos, de nome Miguel e Bernardo.

= Precisa-se de um moço portuguez, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça; nas Cinco-Pontas, n. 30.

= Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho, que seja sadia e tenha muito e bom leite; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Da-se muito bom pão de vendagem a 60 rs. por pataca, fabricado com as melhores farinhas, que ha no mercado; tambem precisa se de um homem, que entenda peritamente do serviço de padaria para administrar os escravos; paga-se bem: nas Cinco-Pontas, padaria, n. 63.

—Aluga-se um sobradinho com commodos para pouca familia, na rua da Praia-de-Santa-Rita, n. 22: quem o pretender, procure nas Cinco-Pontas, padaria, numero 63.

—Antonio Vieira Coelho embarca para o Rio-de-Janeiro seu escravo de nome Joaquim, de nação Angola.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa e rua, de pouca familia: na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

= Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, grande quintal com rio dentro; em Olinda, a fallar na venda confronte a bica de S. Pedro.

– Quem achar um lenço de mão para senhora, rendado e bordado, desde o bairro do Recife ao da Boa-Vista, querendo restituir a sua dona, leve na Boa-Vista, rua da Gloria, sobrado de dous andares, n. 87, que se lhe gratificará com 2,000 rs. pelo achado.

= Os Srs. G. A. de B., J M S. J., F. C. F., F. B C. J., e A B U queirão quanto antes satisfazer o que devem na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8, do contrario se publicará seus nomes por extenso, e o procedente de suas dividas, que de certo não honrará muito a S. Sa.

= Um moço de idade de 24 annos, que escreve e conta bem, se offerece para caixeiro de engenho, ou administrador, e mesmo para outra qualquer arrumação fóra da praça: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

SOCIEDADE HARMONICO THEATRAL.

A commissão administrativa tem a satisfação de annunciar aos Srs. socios em geral, que, tendo dado andamento as obras do —Theatro de Apollo—, achão-se já levantadas as galerias: e, para que não haja interrupção alguma, roga aos Srs, que assignarão novas acções do emprestimo voluntario, e aquelles, que ainda estão a dever prestações atrasadas, hajão de realisar seu pagamento ao thesoureiro, Delfino dos Anjos Teixeira.

Compras.

= Compra-se o primeiro tomo da historia de Victor, ou o menino da Selva; na rua Nova, n. 29.

— Compra-se o resumo de rhetorica por Francisco Freire de Carvalho; na rua do Crespo, n 10, primeiro andar.

= Compra-se um braço, de Romão & Companhia, para balança de balcão; na rua Nova, venda n. 65.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
ALMANAR
PARA O ANNO DE 1846,

contendo os nomes de todos os empregados publicos da provincia, dos consules, negociantes, medicos, cirurgiões, boticarios, e dos principaes officiaes da guarda nacional, &c &c: vendem-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

= Vende-se um preto de idade de 30 annos, sem vicios, muito robusto, canoeiro, carreiro e pescador, por preço commodo; no Atterro da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem-se 2 cavallos, um alazão e outro ruço, de muito bons andares: na rua das Cruzes, n. 30.

– Vende se uma cama de condurú, com armação, propria para meninos, por ser muito larga e baixa dos pés, meia duzia de cadeiras americanas, um jogo de banquinhas, tudo em muito bom uso, por preço commodo; na rua Formosa, n 1.

— Vende-se feijão amarello, a 280 rs. a cuia: na rua Direita, venda, n. 25.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos; na rua Augusta, n. 34

– Vendem-se casses de rólas brancas de Hamburgo, por preço commodo; na rua Augusta, n. 34.

=Vendem-se 3 caixões proprios para amostras de padaria, ou refinação; um jogo de balanças grandes com correntes de ferro, e um terno de pesos de ferro de duas arrobas até meia libra; nesta typographia se dirá.

RAPE' AMERICANO.

Com este pomposo titulo se apresenta no mercado um excellente rapé, digno por certo da attenção dos apreciadores de uma boa pitada. Os vendedores se obrigão a entregar o dinheiro á qualquer pessoa, que, tendo-lhes comprado deste rapé, lhe sinta algum defeito.

Vende-se no Aterro-da-Boa-Vista, ns. 10 e 36; Aterro dos-Afogados, n. 209; praça da Independencia, Arantes; rua larga do Rozario, Lodi; rua do Crespo, Guimarães, Serafim & C; rua do Collegio, Menezes; Cadeia-Velha, Cunha & Amorim; e na Lingoeta, Joaquim José Rabello.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1 e 2: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contem mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar; remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de copahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedio que cura a frialdade dentro em 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer a sua apologia.

--- Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 56, vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 39.

--- Na rua Direita, sabrado de um andar, vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda.

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39, vendem-se os seguintes livros:

Diccionarios de Moraes da terceira edição	10$000
Viagens de Antenor, 4 v.	5000
O Robisson de doze annos, 2 v.	2000
Elementos de civilidade completos, 1 v.	1500
P. Virgilii Maronis opera, só o 3.º volume.	1000
Historia de Gilbras, 4 v.	4000
Historia Sagrada, só o segundo volume	1000
Historia de Carlos VII, 1 v.	1000
Joanninha, só o segundo volume	1000
Viagens de Gulliver 1.º, 2.º e 3.º v.	2000
Noutes de inverno	2000
Ordenação do Reino, 3 v.	
Historia da antiga Grecia	
Repertorio geral das leis estravagantes por Manoel Fernandes Thomaz, 2 v.	-

= Vendem-se dous canarios de imperio; um bicudo; uma patativa da Parahiba; na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.; meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs.: lonas da Russia, n. 1, a 880 rs. a vara; ditas n. 2, a 480 rs.: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

CHA' HYSON
DE BOM GOSTO,
E SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se a 2$560 réis cada libra: na rua Larga do Rozario n. 24.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs, e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S Antonio, n. 19, deposito de farinha.

—Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes: em casa de J. J. Tasso Junior.

ATERRO-DA-BOA-VISTA,

LOJA, N. 14.

= Vende-se panno preto superior, côr fixa, a 4$ rs.; algodão americano, trançado, de listras, muito forte para pretos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; riscados francezes a polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Aos pintores.

= Vende-se colla superior, da Bahia, em porção de arrobas, e as libras, mais barato que em parte alguma; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua Direita, venda, n. 53.

= Vendem-se camas de angico; ditas de amarello; marquezas de angico, dos moldes mais modernos que ha; cadeiras de dito; jogos de bancas de angico; ditos de jacarandá; commodas de angico; ditas de amarello; cadeiras para meninas; puchadores e latões para gavetas; tudo por preço commodo: na rua da Cambôa-do-Carmo, n. 8.

= Vendem-se sellins inglezes de patente, promptos; ditos francezes de regala-a-bunda; talins e canannas para officiaes da guarda nacional, tanto para official montado como de pé; espadas de roca e sem ella prateadas; barretinas para officiaes; ditas para guardas nacionaes; correiames de couro de lustro para os ditos: na rua Nova, n. 28. loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Vendem-se chapeus de seda de côres para senhora, a 12$ e 14$ rs:, muito finos, delicados e de gostos os mais modernos, por serem chegados proximamente de França: na rua da Cadeia do Recife, n. 41.

= Vende-se tapioca de S. Catharina, muito alva, a 2400 rs; tabaco em pó, da Bahia: no armazem do Braguez, ao pé da botica, do arco da Conceição.

= Vende-se cera de carnaúba e amarella, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 29.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vende-se uma carroça para um boi, em bom uso; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Vende-se uma faca de ponta apparelhada de prata, propria para viagem; um sellim com arreios em bom uso: na rua do Rangel, loja n. 45.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vende-se farinha de mandioca, pela medida velha, pelo mesmo preço que a bordo dos barcos; milho novo, tanto em saccas como a retalho: no armazem do pateo da Penha, n. 10.

—Vende-se um piano novo, inglez, do melhor autor, com suas competentes cadeiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

= Vendem-se 8 escravos moços, bons para o trabalho de campo; dous casaes de ditos (casados), bons para o trabalho de campo, por a isto estarem acostumados; 3 escravas moças, engommão, e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; 3 pardas, e uma he boa para ama de casa; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma excellente casa, toda de pedra e cal, com oitões dobrados, em um dos melhores lugares da rua do Amparo, em Olinda, defronte do sobrado de Joaquim José Rabello, com 3 salas, 5 quartos, cozinha, quintal e mais arranjos: a tratar na rua do Crespo, loja, n. 10.

= Vende-se um preto, de 18 annos, de boa figura; uma parda, de 20 annos, com officio de carreiro, e ambos proprios de todo o serviço de casa e campo; uma preta, de 22 annos, pouco mais ou menos, boa figura, e com habilidades, que se dirão ao comprador; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

—Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se azeite de carrapato, a cinco patacas a canada; no Atterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vende-se uma linda preta de Angola, de 19 annos, cozinha, lava e engomma; um casal de escravos de nação, com uma cria de 2 annos, por 700$ rs., em razão de seu senhor retirar-se para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se vinagre de vinho tinto, de superior qualidade, a 500 rs. a canada, em pipas e as canadas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um cavallo alazão cachito, novo, de 5 annos, com bons andares e muito manço, até proprio para montaria de senhora; nas Cinco-Pontas, padaria, n. 63.

= Vendem-se saccos de milho; ditos de arroz de casca; tudo novo: tambem se vende medido a vontade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 8.

= Vendem-se 18 escravos, sendo 4 moleques peças, de 12 a 18 annos, bonitos; dous pretos cozinheiros, de 20 annos; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades; 9 pretas, de 18 a 25 annos, com habilidades; um fardamento para inferior de guarda nacional, completo: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma venda no pateo do Hospital, n. 14: a tratar na mesma venda.

= Vende-se uma porção de farinha do Maranhão, em arrobas e libras, da melhor que tem apparecido no mercado, por preço commodo; na rua Nova, venda, n. 65.

= Vendem-se 20 caixas vasias para assucar, por 100$ rs.; na rua da Praia, serraria do Cardeal.

= Vende-se uma escrava de nação, de boa figura, de 24 annos, optima quitandeira; um escravo de nação, de 25 annos, optimo carregador de palanquim; um crioulo para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se algumas pipas, quartolas e barris vasios de azeite, arqueados de ferro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110

= Vende-se uma escrava, moça, de boa figura, engomma e cozinha perfeitamente; no arco de S. Antonio, n. 2.

= Vende-se um escravo, de 22 annos de idade, bom carreiro, e proprio para todo o serviço de campo; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

= Vendem-se saccas com alqueire de farinha de boa qualidade, por preço commodo; na rua Direita, n. 9.

= Vende-se farinha de mandioca, muito superior, a 3600 rs. cada sacca; charutos da Bahia, em grandes porções, e não são fóra de preço: no largo do Corpo Santo, n. 4.

= Vende-se um lindo moleque de nação Angola, e de optima conducta; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— No novo deposito de padaria e refinação, na rua larga do Rozario, n. 23, vende-se pão muito bem trabalhado; bolaxa; bolaxinha e biscouto doce; dito agoado; fatias proprias para chá; assucar branco refinado, mascavado e branco em caroço; café moido; tudo muito em conta.

= Vende-se, por 20$ rs., o diccionario de Moraes, da quarta edição; na rua Nova, loja, n. 58.

—Vende-se uma porção de cavernas grandes de sicupira, proprias para canoa aberta, ou de conduzir agoa; na rua de Apollo, n. 28, a tratar com João Esteves da Silva.

— Vendem-se ancoretas de azeitonas; uma corrente de ferro, de ancora de navio; coeiros de algodão; retroz sortido; chapeos de sol, de seda; uma bomba grande de cobre e guarnição de bronze; uma grande porção de bronze em obra usada; fechaduras grandes para portas; sapatos ordinarios para homem; tudo se vende por preço commodo: na rua do Vigario, n. 9.

—Vende-se vinho de Champagne, em gigos, da melhor qualidade, ultimamente chegado, dito de Bordeaux, em quartolas, muito bem acondicionado; agoardente de França (chamado de prova); mostarda preparada em potes; tudo novo e muito fresco: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

Attenção!

A' nova fabrica de superior chocolate de saude, e medicamentoso, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

De tempo immemorial, desde que o homem teve a fortuna de descobrir o cacáo, e de conhecer as suas preciosas virtudes, não tem cessado de fazer delle um uso geral, não lhe servindo tão sómente de principal alimento, como sendo tambem muito necessario a sua saude, por ser uma substancia nutritiva, tonica, saborosa e sadia, denominada depois de fabricada por — chocolate de saude. —

A medida, que a noticia do uso dessa inapreciavel substancia se espalhou por todo o mundo, innumeraveis pessoas, que tomavão café o deixárão, preferindo o chocolate pelas suas indubitaveis qualidades; até muitos Srs medicos afamados, o receitão muitas e muitas vezes, por ser um dos melhores estomachicos, e por não atacar o systema nervoso, como o café; convem para todas as idades, seja para velhos, adolescentes, ou meninos.

Na mesma fabrica ha o chocolate de canella, baunilha, e ferruginoso, este que hoje se acha tão vangloriado por toda a Europa, pelas suas qualidades tonicas.

Baunilha }
Saude } a 400 rs. a libra.
Canella }
Ferruginoso, a 1000 rs. dita.

N. B. Comprando de arroba para cima, se fará um abate muito razoavel. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Salles.

Mechas á Pentes
DE TIRAR FOGO,
afiançadas a todos os compradores,
pelos preços seguintes:

1 molho embrulhado	40
100 ditos . . ditos	2$500
1. groza até 6 grozas	3$200
de 6 ditas ate 12 ditas. . . .	3$000

Sendo muito bem acondicionadas e proprias para se levarem para dentro e fóra da provincia, sem perigo algum; assim como se continúa a vender de outros, como dantes a 2$560 a groza: no açougue de João Dubois, rua dos Quarteis, n. 11, casa pintada.

MECHAS PHOSPHORICAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, de Frederico Chaves, acha-se estabelecida a fabrica de mechas phosphoricas, aonde acharáõ sempre grande porção de maços de 100 a 150 mechas, pelo diminuto preço de 30 réis cada um, a retalho, e em porção a 20 réis: tambem ha caixas que contém dentro 100 maços, e outras mais, muito boas para se transportarem para o centro, e para as outras provincias por serem bem acondicionadas, e se afiança a qualidade do fogo, por ser feito com toda a perfeição.

= Vende-se superior cerveja branca, da melhor que existe no mercado, tanto em porções como a retalho em casa de Jones Paton & C., rua do Trapiche, n. 10.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, e agoa-raz a 320 réis a libra: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se uma canoa de carregar agoa em muito bom estado, por preço muito commodo; e tambem se aluga: quem a pretender, dirija-se á rua Nova, venda, n 65.

— Vende-se um relogio patente suisso, com cadeias, tudo de ouro, muito bom regulador, por preço commodo: na rua Larga do Rozario, n. 50.

— Vende-se laranja da terra: no sitio grande envidraçado da estrada do Monteiro

= Vende-se uma mulatinha de bonita figura, de idade de 12 a 14 annos; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

= Vende-se lãa de todas as côres, com as competentes peças de talagarça, e padrões para bordar; pedras de filtrar agoa; na rua da Cruz, n. 38.

= Vendem-se 186 meios de sola e 590 couros miudos; na rua do Queimado, loja, n. 19

= Vendem-se effectivamente, das 9 horas da manhãa até as 5 da tarde, na casa n. 66, da rua de S Francisco, antigamente chamada Mundo-Novo, os seguintes livros: todos os clasicos latinos, de rhetorica, philosophia, e muitos outros, que se deixão de annunciar, por não fazer extenso o annuncio, tanto novos como usados.

= Vende-se uma casa meia-agoa, na travessa do Serigado, que rende mensalmente 7$ rs., e se vende por 500$ rs., por seu dono ter-se de retirar para fóra da provincia; na rua da Praia, venda no becco do Carioca.

= Vende-se a padaria da rua da Senzalla Velha, n. 90, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na mesma padaria.

= Vendem-se dous pretos de nação, de idade de 20 a 30 annos, sem vicios nem achaques, proprios para o serviço de campo, ou para ganho; um cavallo rozilho-foveiro, muito bom de sella, carregador baixo até meio; tudo por preço commodo, por ter o dono de retirar-se: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vende-se um preto moço, de bonita figura, por preço commodo; na rua do Livramento, n. 21.

Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 20 do corrente, uma preta, que representa ter 30 e 35 annos de idade, de nome Joanna, de nação Moçambique, altura regular, secca do corpo, com alguns calombos desde a testa até o queixo; levou um vestido desbotado e uma saia azul, panno da Costa azul, argolas lisas nas orelhas: quem a pegar, leve a rua Direita, n. 41, que será recompensado generosamente.

= Fugio, no dia 13 do corrente, uma preta de nome Maria, de nação Caçange, representa ter 30 annos, estatura regular, cara bechigosa, nariz chato, dentes alvos, pés apalhetados; levou vestido de chita azul de flores amarellas, saia de metim preto usada, panno da Costa azul, com matames brancos nas pontas, e he vendedeira de frutas; costuma andar pelos suburbios desta cidade vendendo e comprando: quem a pegar, leve a rua do Queimado, n. 21, que será recompensado.

— Fugio o preto crioulo, Izidoro, alfaiate, e boleeiro; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá; he muito conhecido nesta cidade: quem o levar a rua da Senzallá-Velha, n. 110, receberá de seu senhor, Alves Vianna, generosa gratificação.

— Fugio, no dia 9 do corrente um preto de nação Costa; corpo regular, estatura alta, bastante retinto, com muitos signaes de bechigas no rosto, pés grossos: quem o pegar, leve ao escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, ou a rua da Aurora, n. 8, que será recompensado.

— Fugio, no dia 19 do corrente, um preto de nome Paulo, de nação Costa; sem talhos no rosto, representa ter 25 annos, alto, cheio do corpo, côr fula, rosto comprido, e de feições finas; tem todos os dentes na frente e são miudos e alvos, ainda he um tanto buçal, pés um tanto inchados e os calcanhares rachados e alguma cousa feridos; levou ceroulas e camisa de algodão da terra, e um bonete ordinario com listras encarnadas: roga-se as autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa, o prendão ou fação prender e levar a sua senhora, Clara Maria da Conceição, no engenho Goiabeira, ou a João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes, n. 2, que generosamente recompensará.

50$000 rs. de gratificação

a quem pegar o escravo de nome José, de nação Moçambique, marinheiro de bordo do brigue *Jupiter*; cujo escravo veio para terra na noute de 23 para 24 do corrente, com os signaes seguintes; estatura regular, côr preta, nariz grande e muito chato, com marcas de bechigas; levou calças e camisa de algodão azul trançado, e barrete a ingleza, na cabeça; quem o pegar, leve na rua da Cruz, casa de José Xavier Vianna, ou na rua do Vigario, loja de massames de Francisco Mamede de Almeida, n. 1.

— Fugio, no dia 7 de outubro p. p., um cabra de nome Luiz; representa ter 20 a 25 annos de idade, estatura baixa, sem barba, cara redonda; levou uma trouxa de roupa: provavelmente elle ha de ignorar os caminhos daqui, e ha de perguntar a alguem por elles, por não ser daqui, mas sim do Ceará, de onde veio, ha tres semanas, contadas do tempo, em que elle fugio: quem o pegar, levé-o á rua da Cruz, n. 10, que será recompensado.

— Fugirão, do sitio do abaixo assignado, no Arraial, dous escravos ainda buçaes, de nação Costa, um de nome Francisco, outro de nome Manoel, ambos de estatura alta, sahirão juntos; levarão camisas e ceroulas de estopa, tendo a camisa do Francisco um remendo nas costas, e chapeos de couro já machucados; tendo o Francisco uma costura proveniente de um talho na taboa do pescoço, e o Manoel outra costura em um hombro: quem os pegar, leve ao dito sitio, ou na rua das Flores, n. 33, que será gratificado.

José Antonio Correa Junior.

= Anda fugido, ha 8 annos, um escravo de nome João Borges, bem preto, desdentado adiante, de estatura grande, andar cambaleado, bem barbado, e rasgado de pernas; tem um dedo do pé direito torto para dentro; quando fugio, conservava a barba imperial; tem sido visto, ha pouco tempo, nas Cinco-Pontas, e Boa-Vista, onde se intitula forro: quem o pegar, traga a esta typographia, que seu senhor recompensará com 50$ rs.

- Fugio, no dia 22 do corrente, a preta Maria, de nação Congo, de idade de 18 a 20 annos, altura e corpo regulares, alguma cousa magra, côr bem preta, olhos avermelhados, beiços grossos, dentes alvos, peitos pequenos e em pé, mãos grandes, pés ainda maiores, grossos e feios, falla muito explicado, e he algum tanto regrista; levou vestido desbotado quasi branco, e panno da Costa novo embanhado; julga-se ter levado mais roupa, e por isso talvez tenha mudado de traje; a mesma andava vendendo pão da padaria do Sr. Moura, d'onde levou uma toalha: quem a pegar leve ao sobrado novo da esquina da rua da Palma, logo ao sahir do Poçinho, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.